



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Implantação de atendimento pós-COVID 19 no ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Autor	PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL
Orientador	DVORA JOVELEVITHS

FICHA DE INSCRIÇÃO:

a) TÍTULO: Implantação de atendimento pós-COVID-19 no ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

b) Orientador: Prof^a Dr^a. Dvora Joveleviths Knijnik

c) Área temática do trabalho: CIÊNCIAS DA SAÚDE -- Medicina - BIOÉTICA, ENSINO MÉDICO, EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO

d) RESUMO:

JUSTIFICATIVA: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, leva a sintomas que podem persistir após a doença. Faz-se necessário identificar o perfil dos pacientes com sintomas após a infecção a fim de analisar quais populações estão mais vulneráveis e como essa enfermidade refletiu sobre determinados grupos como o composto por trabalhadores. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes que persistem com sintomas após convalescença da COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal sobre o perfil epidemiológico associado à persistência de sintomas de trabalhadores assistidos no Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do HCPA entre abril e julho de 2021. A partir da aplicação de questionário semiestruturado, foi avaliada a história mórbida pregressa, assim como fatores associados à infecção pelo SARS-CoV-2, na primeira consulta. **RESULTADOS:** Dos 29 pacientes atendidos, 63% eram do sexo feminino e 81,5% autodeclarados brancos. Referente ao vínculo empregatício, 61,5% possuíam carteira de trabalho registrada e 83,3% dos trabalhadores precisaram ficar afastados por mais de 15 dias e 72,5% receberam auxílio-doença da previdência social. O diagnóstico foi feito por RT-PCR em 96,2% dos casos. Em relação à gravidade, 44% precisaram de internação em leito de unidade de terapia intensiva e 32% de enfermagem. A origem do contágio não foi identificada em 44%, tendo 28% referido em ambiente familiar e 20% em laboral. Houve presença de doença crônica em 73,9%. No momento do diagnóstico, os sintomas mais prevalentes foram: febre (54,2%), tosse (45,8%), dispneia (45,8%), mialgia (33,3%) e cefaleia (25%). Na primeira consulta ambulatorial, os principais sintomas persistentes foram: fadiga/cansaço (54,2%), mialgia (33%), ansiedade (16,7%) e queda de cabelo (20,8%). A incapacidade para o trabalho, parcial ou total, esteve presente em todos os casos avaliados. Dessa forma, a complexidade do atendimento a pacientes que persistem com sintomas após a COVID-19 exige que a avaliação seja interdisciplinar.

Palavras-chave: pós-COVID; covid-19; ambulatório; doenças do trabalho; hospital de clínicas de porto alegre; HCPA.

e) Link do vídeo no youtube: <https://youtu.be/u2q5WUFddDE>